



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

HILLARY PEREIRA MARINHO DE SOUSA

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA UTI NEONATAL: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Brasília - DF

2021

HILLARY PEREIRA MARINHO DE SOUSA

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA UTI NEONATAL: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito final para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Profa. Dr^a. Caroline de
Oliveira Alves

Brasília – DF

2021

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

HILLARY PEREIRA MARINHO DE SOUSA

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA UTI NEONATAL: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito final para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 13/05/2021

Caroline de Oliveira Alves- Orientadora
Doutora em Ciências e Tecnologia em Saúde FCE/UnB
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Hellen Delchova Rabelo
Pós Graduada em Neuroeducação, Saúde mental e Docência do ensino superior

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais por todo o apoio durante minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pela força, energia e saúde para que conseguisse finalizar esse trabalho.

Aos meus pais Edson e Manoela por todo o apoio e por terem me proporcionado todo o suporte para chegar a esse momento.

A minha orientadora Profa. Dr^a. Caroline de Oliveira Alves pela paciência e suporte durante todo o processo e por todo o auxílio prestado durante esse tempo.

Agradeço à meus amigos, principalmente Adrya por todo o apoio e auxílio durante o processo de escrita.

Agradeço também aos demais professores da universidade por terem me auxiliado na construção do conhecimento necessário para chegar a esse momento.

Por fim agradeço a todos aqueles que me auxiliaram durante o processo acadêmico me permitindo percorrer toda minha trajetória dentro da Universidade de Brasília.

EPÍGRAFE

*“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”
(José de Alencar)*

RESUMO

O recém-nascido internado em UTI é um bebê que precisa de cuidados além do esperado, portanto são desenvolvidas técnicas/tecnologias que buscam a recuperação. A terapia ocupacional se insere nesse contexto de forma a ampliar o cuidado, com foco no recém-nascido, as mães/família e equipe por meio de intervenções individuais e grupais.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é descrever a atuação da terapia ocupacional na UTI neonatal. **Metodologia:** É apresentada nesta pesquisa a revisão narrativa realizada nas bases de dados BVS, Pubmed, Revisbrato e Cadernos de Terapia Ocupacional. **Resultados:** Foram encontrados 25 artigos que abordavam a terapia ocupacional na UTIN que apresentavam a atuação da terapia ocupacional abordando atuações voltadas ao neonato, à relação neonato-mãe, à mãe, à família e à tríade neonato-mãe-família. **Conclusão:** A partir da pesquisa de literatura foi possível definir as atuações : na teoria síncrono-ativa, saúde mental, no posicionamento, uso de órteses e tecnologias assistivas, desempenho ocupacional, junto à alimentação, utilizando grupos, em ocupações centradas na família, atuação centrada na família, educação parental, os conhecimentos necessários à terapia ocupacional, áreas de atuação/ intervenção e o papel do terapeuta ocupacional de forma geral e estimulação sensorial. Apesar de existirem poucos estudos, principalmente publicados no Brasil o que traz à tona a necessidade de incentivo à pesquisas na área.

Palavras chave: Terapia Ocupacional; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Família; Mães; Recém-Nascido.

ABSTRACT

The newborn in the ICU is a baby who needs care beyond what is expected, so techniques/technologies are developed that seek recovery. Occupational therapy are inserted in this context in order to extend the care, focusing on the newborn, the mothers/family and the staff through individual and group interventions. **Objective:** The aim of this study is to describe the work of occupational therapy in the neonatal ICU. **Methodology:** This research presents a narrative review carried out in the databases BVS, Pubmed, Revisbrato and Cadernos de Terapia Ocupacional. **Results:** Twenty-five articles were found that addressed occupational therapy in the NICU. These articles presented the work of occupational therapy addressing the neonate, the neonate-mother relationship, the mother, the family and the neonate-mother-family triad. **Conclusion:** From the literature survey it was possible to define the performances: in the synactive theory, mental health, positioning, use of orthoses and assistive technologies, occupational performance, with feeding, using groups, in family-centered occupations, family-centered performance, parental education, the knowledge needed for occupational therapists, performances/intervention areas and the role of the occupational therapist in general and sensorial stimulation. Although there are few studies, especially published in Brazil, which brings up the need to encourage research in the area. **Key-words:** Occupational Therapy; Newborn; Intensive Care Units; Neonatal; Mothers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Artigos organizados por ano de publicação.....	20
Figura 2: Artigos organizados por bases de dados.....	21
Figura 3: Artigos organizados por tipos de artigos.....	21
Figura 4: Artigos organizados por público alvo.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantificação dos artigos encontrados	19
Tabela 2 - Relação de artigos encontrados.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AOTA	American Occupational Therapy Association
FCE	Faculdade de Ceilândia
OMS	Organização Mundial da Saúde
RDC 7	Resolução da Diretoria Colegiada 7
SUS	Sistema Único de Saúde
TA	Tecnologia Assistiva
TO	Terapia Ocupacional
UnB	Universidade de Brasília
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
Justificativa	16
OBJETIVOS	18
2.1 Objetivos Gerais	18
2.2 Objetivos Específicos	18
METODOLOGIA	19
3.1 Tipo de pesquisa	19
3.2 População de estudo	19
3.3 Critérios de inclusão e exclusão	19
3.4 Local da pesquisa	19
3.5 Procedimentos de coleta de dado	19
3.6 Análise de dados	20
RESULTADOS	21
DISCUSSÃO	28
5.1 Capítulo 1 - Neonatos	28
<i>5.1.1 Teoria síncrono-ativa</i>	28
<i>5.1.2 Saúde mental</i>	29
<i>5.1.3 Posicionamento</i>	30
<i>5.1.4 Uso de órteses e tecnologias assistivas</i>	31
<i>5.1.5 Desempenho Ocupacional</i>	32
5.2 Capítulo 2 - Neonatos-Mãe	33
<i>5.2.1 Alimentação</i>	33
5.3 Capítulo 3 - Mãe	35
<i>5.3.1 Grupos</i>	35
5.4 Capítulo 4 - Família	37
<i>5.4.1 Ocupações centradas na família</i>	37
<i>5.4.2 Atuação centrada na família</i>	39
<i>5.4.3 Educação parental</i>	39

5.5 Capítulo 5 - Tríade neonato-mãe-família	41
5.5.1 <i>Conhecimentos necessários à terapia ocupacional</i>	41
5.5.2 <i>Áreas de atuação/ intervenção e o papel do Terapeuta Ocupacional</i>	42
5.6 Estimulação sensorial	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	50
Apêndice A – Tabela de artigos	50

1 INTRODUÇÃO

A população presente na UTI neonatal é composta por neonatos prematuros e/ou nascidos com peso inferior a 1.000 gramas no nascimento ou ainda que necessitem de equipamentos como de ventilação mecânica ou procedimentos como cirurgias (CARLO; KUDO, 2018). O neonato prematuro, segundo a World Health Organization (WHO) (2018), é caracterizado pelo nascimento com a idade gestacional menor que 37 semanas, sendo também conhecido como recém-nascido pré-termo. Devido à sua imaturidade biológica, o neonato prematuro possui um aumento na possibilidade de apresentar atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, má formação sensorial, além de doenças cardiovasculares, respiratórias e outras similares. A WHO (2018) os divide ainda em subcategorias, sendo prematuros extremos aqueles nascidos com menos de 28 semanas gestacionais, muito prematuros nascidos entre 28 e 32 semanas e prematuros moderados a limítrofes aqueles nascidos entre 32 a 37 semanas. É neste contexto que a modernidade hospitalar trouxe um grande avanço na sobrevivência dessas crianças e novas intervenções com propostas humanizadas como o método canguru e o bebê na rede (SOUZA et al., 2018).

O método canguru foi desenvolvido em 1979, na Colômbia, com o intuito de promover contato pele a pele do neonato com a mãe, reduzir custos, fortalecer vínculos com o neonato, desenvolvimento e estabilidade térmica. Ao chegar no Brasil em 1999, o método foi instaurado por meio do documento “Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso – Método Canguru”, que trouxe atenção humanizada ao neonato e sua família. Ele é dividido em 3 etapas. A primeira diz respeito ao contato pele a pele, à posição canguru e à entrada dos pais na UTIN; na segunda etapa é onde o neonato deve estar em estabilidade clínica e há maior contato com a mãe e permanência da mesma no ambiente, assim como a posição canguru; e na terceira etapa ocorre a alta do neonato e seu acompanhamento ambulatorial. O método é de grande suporte para a terapia ocupacional principalmente por seu papel humanizador (BRASIL, 2011).

Ainda abordando propostas humanizadas, encontra-se a rede cegonha, uma estratégia de 2011 que promove um acompanhamento durante a gestação, parto, pós-parto e durante o desenvolvimento da criança, buscando trazer qualidade de vida, saúde e bem-estar a essas mulheres e seus filhos e buscando reduzir a mortalidade dessa população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é composta por uma equipe multidisciplinar preparada para atender as necessidades do neonato internado, especialmente

em casos de neonatos pré-termos que requerem cuidados maiores e mais especializados. A terapia ocupacional se destaca em meio à equipe por, além de prestar cuidados ao neonato, apresentar intervenções também voltadas à mãe e à família, o que Dittz et al. (2006) definem como tríade Mãe/Recém-nascido/Família. A atuação da terapia ocupacional neste ambiente pode ser definida como:

“A atuação da Terapia Ocupacional na assistência à mulher e ao recém-nascido, visa possibilitar o desenvolvimento emocional e promover a saúde mental do bebê e de sua família, durante o período de hospitalização, realizando um trabalho preventivo, no sentido de minimizar possíveis danos decorrentes da situação vivenciada.” (DITZ et al., 2006).

As intervenções da terapia ocupacional junto ao neonato prematuro buscam trabalhar principalmente na ruptura da expectativa da mãe, que antes se via preparada para lidar com o restante da gravidez e agora encontra-se em uma posição inesperada e angustiante. Na maioria das vezes, essa mãe não se sente preparada psicologicamente para cuidar de um bebê prematuro e sua consequente internação, o que, além disso, ainda traz uma quebra de rotina. Por esses motivos, as intervenções procuram sempre envolver as mães e fortalecer sua relação com o neonato internado (PERUZZOLOA et al., 2014).

A terapia ocupacional se destaca, ainda, por proporcionar um desenvolvimento neuropsicomotor e emocional adequado para o neonato internado, assim como saúde mental do mesmo e de sua família durante a internação. Busca-se sempre minimizar danos futuros, sejam eles decorrentes dessa situação vivenciada neste período, utilizando-se de estratégias de apoio que buscam auxiliar os pais na aquisição de habilidades e confiança visando efeitos significativos e duradouros para o desenvolvimento da criança (DITZ et al., 2006).

Sobre a relação desenvolvida entre a mãe e o neonato, Santana et al. (2013) trazem ainda um tipo de relato poucas vezes visto, no qual diz que a mãe apresenta culpabilidade pela situação em que o neonato se encontra, o que gera ainda mais dificuldade se tratando da aproximação entre mãe e filho. Vieira (2016) discorre sobre uma realidade na qual as mães se apresentam como indivíduos em momento de vulnerabilidade causada por suas novas responsabilidades emocionais e psicológicas com a família, manifestando, muitas vezes quadros de choque, ansiedade, raiva, culpa, desespero e/ou medo. Dittz et al. (2006) reforçam ainda mais essa ideia ao discorrer sobre as repercussões no cotidiano da família que trazem consigo a desorganização familiar e os conflitos de papéis, principalmente da mulher que deixa suas atividades rotineiras para permanecer com o neonato no ambiente hospitalar.

Em bebês pré-termos há sempre um cuidado rigoroso quanto ao contato, principalmente enquanto os mesmos estão em UTIN. Portanto, o contato com a mãe acaba sendo minimizado em relação ao tempo e extensão, o que traz um peso maior na relação entre ambos, visto que não possuem a liberdade de contato que teriam se o nascimento houvesse sido a termo. Tal situação acaba mudando completamente a rotina da família, não apenas da mãe, apesar de ser a mais afetada e mais presente no ambiente hospitalar, no qual o próprio bebê está inserido. Essas mudanças podem enfraquecer ou fortalecer o laço entre ambos.

As mães de bebês internados em UTIN e pré-termos se apresentam receosas ao ter contato com a criança e inseguras quanto a melhor forma de cuidar das mesmas, desde o tocar até o segurar, amamentar, trocar a criança e etc. Isso ocorre devido à situação frágil em que se encontram os bebês no ambiente hospitalar, onde recebem, em sua maior parte, tratamentos invasivos, que causam dor e onde estão conectados à máquinas, tubos, sondas, além de ser um ambiente com luzes fortes e muitos e altos barulhos. A mãe, por sua vez, se encontra em um estágio de fragilidade conhecido por “luto antecipado”, causado pela quebra abrupta de sua idealização das condições de nascimento do neonato. Portanto, na literatura são mostradas grandes mudanças apresentadas, em parte pelo programa HumanizaSUS, que trouxe uma melhora no atendimento, tanto dos neonatos internados quanto da sua relação com a mãe e a criação de vínculo entre os mesmos, trazendo mudanças positivas significativas e que preparam a mãe para a alta ao envolvê-la no processo de cuidado do filho desde seu nascimento.

Joaquim et al. (2014) discorrem sobre as mudanças observadas nas últimas décadas no cuidado à mãe e ao bebê no ambiente hospitalar:

“Ao longo das últimas décadas, essa situação tem suscitado mudanças nas ações de cuidado e serviços que permitem e estimulam a proximidade da mãe com o bebê e buscam a inserção das mães no cuidado, ainda no ambiente hospitalar”
(JOAQUIM et al., 2014).

O objetivo principal buscado com este estudo é descrever a atuação da terapia ocupacional neste ambiente segundo a literatura.

1.1 Justificativa

Apesar do reconhecimento na UTI adulto e pediátrica pela RDC 7, a terapia ocupacional ainda não faz parte da equipe mínima obrigatória na UTI neonatal, o que traz a necessidade de cada vez mais estudos na área para que se comprove a necessidade do

profissional efetivo. Quando presente na UTIN, o terapeuta ocupacional realiza intervenções que buscam atuar junto à tríade Mãe/Recém-nascido/Família, realizando, assim, um trabalho integralizado, trabalhando de maneira única e individual à profissão e ao profissional (DITZ et al., 2006). É notável, ainda, a escassez de trabalhos científicos dentro do ambiente neonatal na área da terapia ocupacional, principalmente no Brasil. Portanto, é necessário encorajar cada vez mais a pesquisa científica dentro da temática.

Pessoalmente atuação da terapia ocupacional na área neonatal sempre foi algo que me chamou a atenção e despertou meu interesse, e ao ouvir sobre a terapia ocupacional e o método canguru em uma palestra, notei a falta de literatura e reconhecimento do profissional, o que despertou a vontade de realizar um estudo que mostrasse a atuação do mesmo na UTI neonatal.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

O objetivo principal buscado com este estudo foi descrever a atuação da terapia ocupacional quanto às principais intervenções no cuidado do neonato internado em UTIN segundo a literatura

2.2 Objetivos Específicos

1. Descrever a atuação do terapeuta ocupacional junto ao neonato;
2. Descrever a atuação do terapeuta ocupacional junto à família e à mãe;
3. Descrever os conhecimentos necessários ao terapeuta ocupacional ao atuar na área.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa que, segundo Rother (2007), consiste em uma revisão realizada em publicações, descrevendo e discutindo o assunto de visões teóricas ou conceituais, analisando a literatura realizada por interpretação e análise crítica do autor.

3.1 Tipo de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo revisão narrativa em artigos por meio de bases de dados e revistas.

3.2 População de estudo

A população dos estudos foram terapeutas ocupacionais, pais, mães, neonatos, família e/ou tríade.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, relacionados aos tópicos de terapia ocupacional na UTIN. E como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, e artigos que, após leitura do resumo e/ou leitura completa, não se enquadraram na pergunta de pesquisa.

3.4 Local da pesquisa

Foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na PubMed, e nas revistas: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), entre os meses de março e abril de 2021.

3.5 Procedimentos de coleta de dado

Foram utilizados os descritores nas bases de dados em inglês: “*Occupational therapy*” e “*neonatal*”, utilizados de forma combinadas com o operador booleano AND e selecionando apenas artigos em inglês; e em português nas revistas utilizando o descritor: “*neonatal*”. Foram encontrados ao todo 25 artigos, sendo eles distribuídos nas bases de dados conforme a tabela abaixo:

Estratégia	BVS				PubMed			
	Total encontrado	Excluídos por linguagem	Excluídos no título/resumo	Incluídos para leitura completa	Total encontrado	Excluídos por linguagem	Excluídos no título/resumo	Incluídos para leitura completa
Occupational Therapy AND Neonatal Neonatal	258	158	84	16	30	0	29	1

Estratégia	Revisbrato			Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional		
	Total encontrado	Excluídos no título/resumo	Incluídos para leitura completa	Total encontrado	Excluídos no título/resumo	Incluídos para leitura completa
Occupational Therapy AND Neonatal Neonatal	6	2	4	15	12	3

Tabela 1 - Quantificação dos artigos encontrados

3.6 Análise de dados

Os dados foram analisados de acordo com o método de análise de conteúdo, no qual é realizada uma análise dos dados buscando o sentido dos documentos, realizando interpretações dos artigos encontrados pela pesquisadora. Os artigos foram categorizados de acordo com o foco da pesquisa, que é descrever a atuação da terapia ocupacional na UTIN, sendo realizadas 3 etapas: primeiramente uma análise flutuante dos conteúdos, sendo feita a leitura preliminar dos artigos, com objetivo de entender o contexto geral dos mesmos; depois, foi realizada uma seleção das unidades temáticas, em que foram decididos os temas a serem buscados dentro dos artigos; e então selecionados os mesmos, sendo o principal, a abordagem utilizada pela Terapia Ocupacional; a etapa final consistiu na categorização e subcategorização dos dados encontrados, em que foi usada uma categorização não apriorística, ou seja, sendo definida a partir dos resultados encontrados na pesquisa e também de acordo com a frequência em que foram encontrados (CAMPOS, 2004).

A análise de dados foi realizada por meio de construção de tabela (Apêndice 1) própria da autora, utilizando os seguintes dados dos artigos: ano de publicação, referência, base de dados, tipo de estudo, objetivo do artigo, amostra utilizada no artigo, resultados encontrados no artigos, conclusão da leitura, abordagem utilizada pela Terapia Ocupacional, público do artigo e citações. Em seguida, os dados foram organizados nas colunas: objetivo, resultados, conclusão, abordagem da Terapia Ocupacional (TO), utilizando cores diferentes nas palavras chaves de cada artigo, de forma a selecionar artigos com temáticas similares.

Os dados foram analisados em caráter qualitativo de acordo com as categorias presentes na coluna “público-alvo”, e de maneira quantitativa nas colunas “ano de publicação”, “amostra” e “público-alvo”, por meio de produção de figuras, quantificando os artigos existentes de acordo com a coluna e as produções similares na mesma.

A análise dos dados foi realizada de maneira a descrever e categorizar as atuações da terapia ocupacional na UTIN.

4 RESULTADOS

Os dados encontrados foram organizados em tabela do excel, disponível no APÊNDICE 1, de acordo com os dados dos artigos. Os dados quantitativos foram organizados em gráficos, apresentados abaixo:

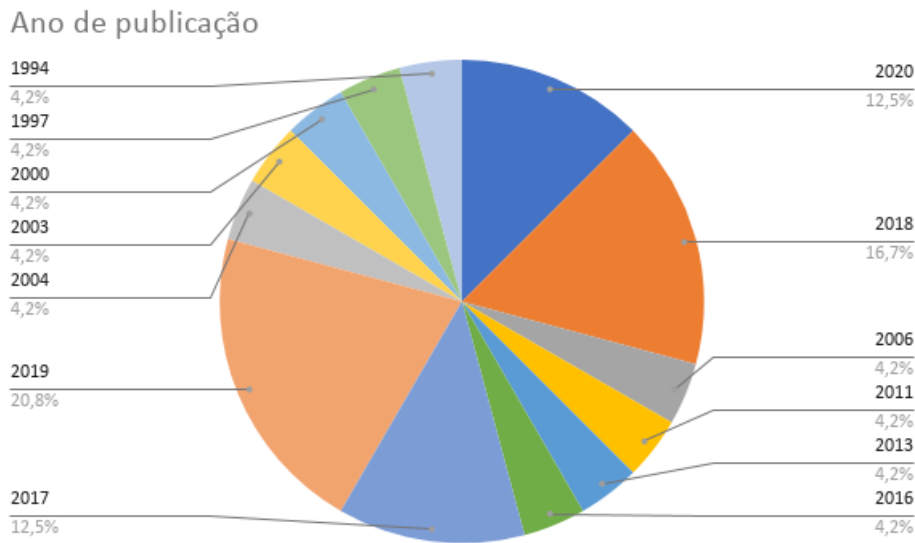


Figura 1: Artigos organizados por ano de publicação

Os artigos foram encontrados com o ano de publicação entre 1994 e 2020, tendo, em sua grande maioria, sido publicados em 2019 com 5 artigos, seguido por 2018 com 4 artigos, 2017 e 2020 com 3 artigos cada e 1994, 1997, 2000, 2003, 2004, 2006, 2011, 2013 e 2016 com 1 artigo cada. Os artigos foram influenciados pelo contexto dos seus anos de publicação, sendo possível observar que, de acordo com o ano de publicação, a atuação do terapeuta ocupacional evoluiu e passou a se expandir.

Contagem de Base de dados

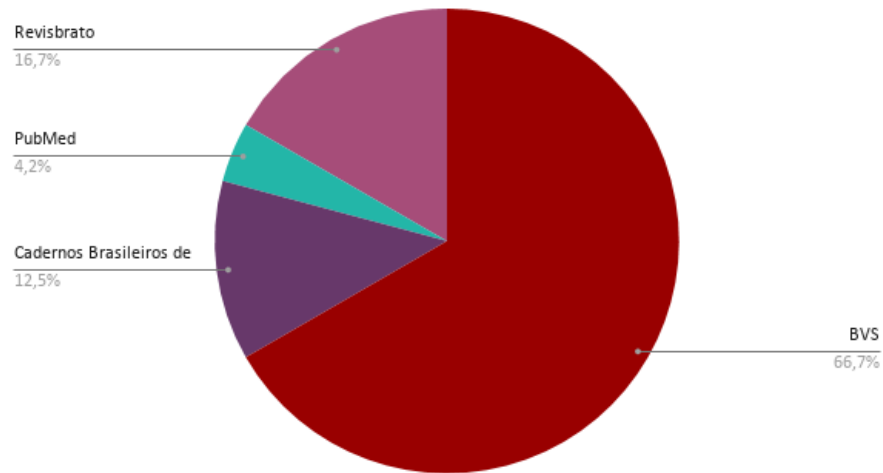


Figura 2: Artigos organizados por bases de dados

Em relação às bases de dados foram selecionados ao todo 25 artigos, em sua maioria na base de dados BVS com um total de 16 artigos, 4 artigos no portal da revista Revisbrato, 3 nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e 1 na Pubmed.

Tipo de estudo

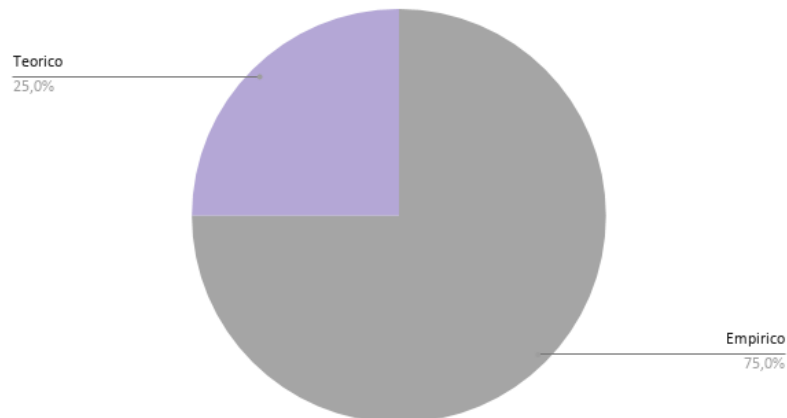


Figura 3: Artigos organizados por tipos de artigos

Em relação ao tipo de estudo, os artigos foram classificados entre empíricos e teóricos. Os empíricos tratam-se de artigos que utilizam como metodologia a pesquisa de campo, sendo encontrados 18 artigos. Os artigos teóricos são aqueles que realizam revisões de literatura, sendo encontrados 6 artigos.

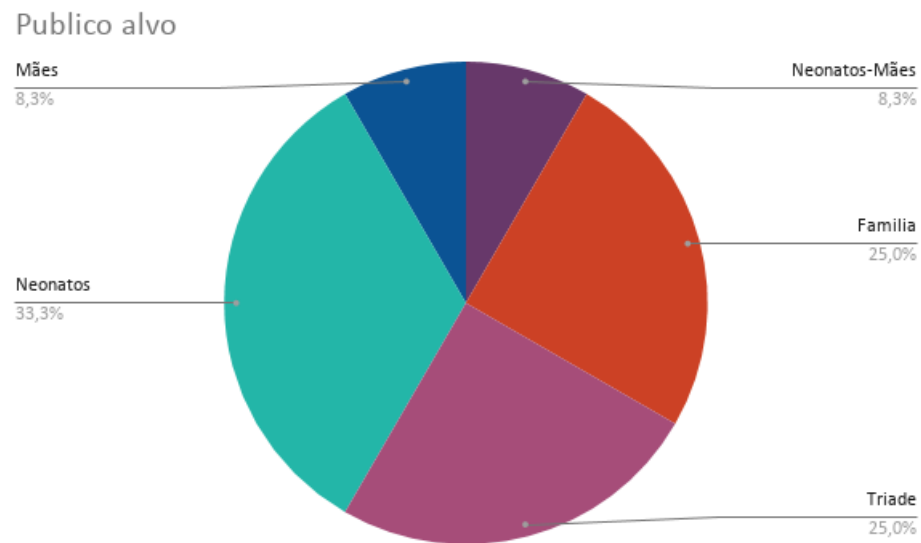


Figura 4: Artigos organizados por publico alvo

A principal categoria foi a que utilizou o público alvo de cada artigo, em que foram descritos em atuações voltadas os neonatos (8 artigos), a tríade mãe-neonato-família (6 artigos), à família (6 artigos), às mães (2 artigos) e neonatos-mães (2 artigos), sendo essas categorias utilizadas como meio principal de realizar a análise crítica e definir os capítulos.

Em relação aos dados qualitativos, os artigos selecionados foram analisados e categorizados de acordo com temas semelhantes. Foram usados como grandes capítulos os dados presentes na coluna público alvo, sendo eles: atuação centrada no neonato, na mãe, na família e na tríade e seguido dos subcapítulos: alimentação, posicionamento, desempenho ocupacional, saúde mental, uso de órtese/tecnologia assistiva, teoria síncrono ativa, grupos, ocupações centradas na família, educação parental, atuação centrada na família, conhecimentos necessários à terapia ocupacional, áreas de atuação e intervenção/papel da terapia ocupacional e estimulação sensorial. Na tabela a seguir é possível observar a relação de artigos encontrados, a abordagem utilizada pela terapia ocupacional e a população em que eles atuam.

Referência	Abordagem utilizada pela Terapia Ocupacional	Publico do artigo
------------	---	-------------------

DÜR, Mona et al. Clinical relevance of activities meaningful to parents of preterm infants with very low birth weight: A focus group study. PloS one, v. 13, n. 8, p. e0202189, 2018.	Foi encontrado na literatura que a atuação da TO sobre as ocupações dos pais é uma área importante a ser explorada	Família
GIBBS, Deanna P.; BOSHOFF, Kobie; STANLEY, Mandy J. The acquisition of parenting occupations in neonatal intensive care: A preliminary perspective: Perspective préliminaire sur l'acquisition des occupations parentales dans les unités néonatales de soins intensifs. Canadian journal of occupational therapy, v. 83, n. 2, p. 91-102, 2016.	O artigo apresenta abordagens baseadas em ocupações recentemente adquiridas pelos pais	Família
DUDEK-SHRIBER, Linda. Parent stress in the neonatal intensive care unit and the influence of parent and infant characteristics. American Journal of Occupational Therapy, v. 58, n. 5, p. 509-520, 2004.	O artigo aborda o estresse suas motivações e como podem ajudar no planejamento de intervenções centradas na família	Família
CARETTO, Vanessa et al. Current parent education on infant feeding in the neonatal intensive care unit: The role of the occupational therapist. American Journal of Occupational Therapy, v. 54, n. 1, p. 59-64, 2000.	O artigo aborda educação parental quanto a alimentação	Família
ZAREM, Cori et al. Neonatal nurses' and therapists' perceptions of positioning for preterm infants in the neonatal intensive care unit. Neonatal Network, v. 32, n. 2, p. 110-116, 2013.	O artigo traz posicionamentos do neonato por meio de diversos métodos	Neonatos
ROAN, Cecilia; BELL, Alison. Occupational therapy in the neonatal intensive care unit for a neonate with perinatal stroke: A case report. Physical & occupational therapy in pediatrics, v. 37, n. 3, p. 283-291, 2017.	O artigo apresenta atuação do TO junto ao neonato se baseando na teoria síncrono ativa	Neonatos
OOSTLANDER, Samantha A. et al. Occupational therapy management strategies for infants with neonatal abstinence syndrome: scoping review. Occupational therapy in health care, v. 33, n. 2, p. 197-226, 2019.	O artigo aborda intervenções que auxiliem no desempenho ocupacional dos neonatos	Neonatos

<p>GRENIER, Isabelle Roy et al. Comparison of motor self-regulatory and stress behaviors of preterm infants across body positions. American Journal of Occupational Therapy, v. 57, n. 3, p. 289-297, 2003.</p>	<p>O artigo aborda posicionamento</p>	<p>Neonatos</p>
<p>MONFORT, Karen; CASE-SMITH, Jane. The effects of a neonatal positioner on scapular rotation. American Journal of Occupational Therapy, v. 51, n. 5, p. 378-384, 1997.</p>	<p>Tras o uso de órtese/ TA</p>	<p>Neonatos</p>
<p>OLSON, Judith A.; BALTMAN, Kathleen. Infant mental health in occupational therapy practice in the neonatal intensive care unit. American journal of occupational therapy, v. 48, n. 6, p. 499-505, 1994.</p>	<p>Saúde mental do neonato</p>	<p>Neonatos</p>
<p>BOWMAN, O. Jayne et al. Identifying aspiration among infants in neonatal intensive care units through occupational therapy feeding evaluations. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, n. 1, p. 7401205080p1-7401205080p9, 2020.</p>	<p>Performance ocupacional dos bebês durante alimentação e possível risco de aspiração</p>	<p>Neonatos-Mães</p>
<p>HARDY, Caitlin; SENESE, Jessica; FUCILE, Sandra. Rehabilitation of infant oral feeding difficulties: a survey of occupational therapists practice approaches. Occupational therapy in health care, v. 32, n. 1, p. 14-27, 2018.</p>	<p>O artigo aborda reabilitação oral em alimentação</p>	<p>Neonatos-Mães</p>
<p>VERGARA, Elsie et al. Specialized knowledge and skills for occupational therapy practice in the neonatal intensive care unit. The American Journal of Occupational Therapy, v. 60, n. 6, p. 659, 2006.</p>	<p>O artigo apresenta conhecimentos necessários ao TO e áreas de atuação importantes</p>	<p>Tríade</p>
<p>NIGHTLINGER, Kathleen. Developmentally supportive care in the neonatal intensive care unit: an occupational therapist's role. Neonatal Network, v. 30, n. 4, p. 243-248, 2011.</p>	<p>O artigo apresenta áreas de atuação e intervenções de TO na área</p>	<p>Tríade</p>

SANDRA CARROLL, O. T. R. et al. Occupational Therapy's Role in the Neonatal Intensive Care Unit. The American Journal of Occupational Therapy, v. 72, p. 1-9, 2018.	Descreve o papel do TO	Tríade
ROSS, Katherine et al. Occupational therapy, physical therapy and speech-language pathology in the neonatal intensive care unit: Patterns of therapy usage in a level IV NICU. Research in developmental disabilities, v. 64, p. 108-117, 2017.	Realizar estudo qualitativo quanto a atuação do TO	Tríade
CORREIA, Lorena Azevedo; ROCHA, Ludmila Laranjeiras Barros; DITZ, Érika da Silva. Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 3, p. 574-583, 2019.	Grupo de mães	Mães
SILVA, Claudiany Cristina da; SILVA, Erika Dittz da; ROCHA, Ludimila Laranjeiras Barros. O salão de beleza como recurso no acompanhamento das mães de recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 3, p. 569-579, 2018.	recurso direcionado às mães	Mães
CAMPOS, Cecília Maria Bezerra Freire et al. Órteses de EVA no tratamento para pé torto congênito em recém-nascidos. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 4, p. 703-709, 2019.	Órtese	Neonatos
RUBIO-GRILLO, María Helena. Performance of an occupational therapist in a neonatal intensive care unit. Colombia Médica, v. 50, n. 1, p. 30-39, 2019.	Foi encontrada na literatura principalmente atuações voltadas para a estimulação sensorial	Tríade

<p>RUAS, Teresa Cristina Brito et al. Suporte social para acolhimento de irmãos de prematuros em UTI neonatal:" caderninho de histórias para colorir e brincar"/Social support for siblings of premature infants in nicu: the "notebook of stories to color and play". Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, v. 4, n. 5, p. 821-827. 2020.</p>	<p>Recurso para irmãos</p>	<p>Família</p>
<p>Santos RP, Guarany NR. A experiência do pai na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2019. v.3(2): 230-246</p>	<p>Atuação do TO junto ao pai</p>	<p>Família</p>
<p>Albuquerque, TM, Albuquerque, RC. Estratégias de posicionamento e contenção de recém-nascido pré-termo utilizadas em unidades de terapia intensiva neonatal. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. (Rio de Janeiro). 2017; 1(1): 40-51.</p>	<p>Posicionamento e contenção / TAs/recursos</p>	<p>Neonatos</p>
<p>MORIMOTO, Sandra Yoshie Uruga; DOS SANTOS, Débora Danielle Andrade; LEITE, Valéria Moura Moreira. Atuação do terapeuta ocupacional em uma unidade neonatal do Recife/Occupational Therapist's Action in a Neonatal Unit of Recife. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, v. 4, n. 1, p. 116-122, 2020.</p>	<p>Foi descrita a atuação do TO de maneira geral</p>	<p>Tríade</p>
<p>Legenda</p>	<p>TO: Terapia Ocupacional TAs: Tecnologias Assistivas</p>	<p>Tríade: Mãe-Neonato-Família</p>

Tabela 2 - Relação de artigos encontrados

Os capítulos e subcapítulos acima mencionados serão aprofundados na discussão, na qual cada atuação do terapeuta ocupacional será explorada.

5 DISCUSSÃO

A discussão será realizada em seções, divididas em capítulos e subcapítulos, em que será realizada a discussão sobre os artigos que se encontram em cada população alvo e as abordagens terapêuticas ocupacionais utilizadas em cada um deles.

5.1 Capítulo 1 - Neonatos

Na UTIN o profissional de terapia ocupacional busca proporcionar as melhores condições e possibilidades de desenvolvimento para o neonato, sejam elas neuropsicomotoras, cognitivas, emocionais e/ou de saúde mental, e para que o mesmo mantenha sua homeostase, por meio de intervenções, uso de órteses, recursos e/ou tecnologia assistiva.

5.1.1 Teoria síncrono-ativa

A teoria síncrono-ativa foi desenvolvida por Heidelise Als, em 1982, e consiste em discorrer sobre as interações dinâmicas presentes na vida do neonato. Tais interações dizem respeito ao sistema autônomo de organização dos estados, motor, auto regulação, atenção e interação social, dentro do seu ambiente e de acordo com seus sistemas neurocomportamentais, buscando um equilíbrio do mesmo. Isso se dá, principalmente, porque, no início de sua vida, o neonato passa por diversos procedimentos que afetam o funcionamento regular de seus sistemas motor, autônomo e comportamental, acarretando em irregularidades e dificuldades no desenvolvimento. Foi desenvolvida por meio de observações individuais de neonatos pré-termos em UTIN, nas quais notou-se dificuldades de adaptação ao ambiente e modificações do estado comportamental, pelo fato do neonato pré-termo apresentar imaturidade biológica e não estar preparado do ponto de vista comportamental. Dentro da teoria, o neonato é parte de um sistema dinâmico entre neonato, cuidador e ambiente. Segundo o modelo baseado na teoria síncrono-ativa, o papel do terapeuta é oferecer o equilíbrio dentro desses sistemas de maneira que o neonatal possa se desenvolver de forma adequada, mantendo seu posicionamento correto, por meio de facilitação de posturas flexoras, que acabam promovendo autorregulação e movimentos coordenados (CARLO; KUDO, 2018).

Em seu artigo, Roan et al. (2017) apresentam um caso em que o terapeuta ocupacional atua na UTIN com base na teoria síncrono-ativa, usando intervenções direcionadas a manter as habilidades motoras do neonato, promover o desenvolvimento

adequado de seus comportamentos, manter o estado de regulamentação e, ainda, realizar a educação parental quanto ao desenvolvimento dos neonatos e o que os mesmos podem fazer para promovê-lo de maneira adequada. Uma das principais intervenções realizadas foram as ambientais para que o neonato recebesse o nível correto de estímulos.

Após as intervenções foi possível observar consideráveis melhoras no neonato, tanto motoras quanto em relação ao seu estresse, que diminui consideravelmente de maneira que a teoria síncrono-ativa é útil ao terapeuta ocupacional e não só pode, como deve ser utilizada em suas intervenções.

5.1.2 Saúde mental

A saúde mental dos neonatos é um tema pouco discutido na literatura, sendo encontrado apenas 1 artigo que aborda o tema. A saúde mental do neonato que está na UTIN passa por diversos momentos conturbados, principalmente pelo excesso de estimulação do ambiente que possui diversas máquinas e procedimentos sendo realizados, passando, assim, por diversas situações de estresse. Existe, ainda, o fato de que o neonato internado passa por diversos procedimentos invasivos e não invasivos que são estranhos a ele e acabam afetando sua saúde mental.

A relação entre o neonato e a mãe é o maior fator que influencia a saúde mental do neonato, sendo essa uma relação inicialmente conturbada e complexa por diversos fatores interligados, principalmente pelo estado em que ambos se encontram de expectativas rompidas, de cuidado integral, de dificuldades de adaptação por ser o momento extremamente delicado na vida de ambos em que se sentem fragilizados. É necessária uma atuação nesta área pelo terapeuta ocupacional para que seja possível proceder com um bom desenvolvimento do neonato, principalmente por esses fatores, sendo importante uma atuação que integre os fatores de saúde mental com as outras atuações (OLSON et al., 1994).

Dentro da saúde mental do neonato entra a atuação junto ao ambiente em que o mesmo está inserido, promovendo um espaço em que seja possível um desenvolvimento emocional, cognitivo e mental adequados, apresentando possibilidades de um desenvolvimento saudável e que apresente as intervenções mais adequadas, seja por meio de modificações ambientais, intervenções e/ou humanização.

5.1.3 Posicionamento

O posicionamento do neonato é algo já utilizado na UTIN por terapeutas ocupacionais há bastante tempo e é um recurso em que se busca manter o bebê em posições que promovam seu melhor desenvolvimento e funcionamento. Durante a gestação, o neonato permanece em ambiente contido e posição fletida em linha média, havendo apenas movimentações leves intrauterinas. Quando há o nascimento e o mesmo é posicionado em incubadora, tende a permanecer em posição extensora, na qual as mudanças podem ocorrer de maneiras bruscas. Sendo assim, o terapeuta ocupacional deve buscar manter o posicionamento adequado para que o desenvolvimento neuropsicomotor ocorra de maneira adequada (CARLO; KUDO, 2018).

Albuquerque et al. (2017) apresentam em seu artigo, além do posicionamento, formas de contenção do neonato com uma visão mais humanizada dos métodos já utilizados. O ambiente da UTIN pode apresentar desafios ao neonato devido à presença de variados equipamentos, além do fato de que o recém-nascido encontra-se em uma incubadora, um local totalmente diferente do intrauterino que se encontrava anteriormente, podendo trazer desconfortos, desorganização, irritabilidade, dentre outros incômodos, sendo aumentado caso haja posicionamento inadequado do mesmo. Segundo Albuquerque et al. (2017) há algumas estratégias que podem favorecer o posicionamento ideal, sendo elas: proporcionar organização motora e psíquica, estabilidade, alinhamento postural, contenção do neonato, reduzir ao máximo os gastos de energia e situações de estresse fisiológico e comportamental do recém-nascido prematuro. Para isso são utilizados diversos recursos como panos, rolos, “redinha” e *swaddle*, que buscam proporcionar o melhor posicionamento e suporte para o neonato, favorecendo a posição flexora e estímulos variados, sendo a redinha o recurso menos explorado.

Grenier et al. (2003) trazem uma abordagem sobre a influência do posicionamento nas habilidades de autorregulação e estresse do neonato. O artigo apresenta que a posição em que o neonato se encontra afeta seu desenvolvimento, sendo essa uma das áreas mais importantes de atuação da terapia ocupacional, em que o mesmo observa quais posições são mais favoráveis e quais proporcionam melhores resultados quanto ao seu desenvolvimento. A posição em que o neonato apresenta melhores resultados é deitado de lado, não aninhado.

Em seu artigo, Zarem et al. (2013) apresentam alguns dispositivos que podem ajudar no posicionamento do neonato usados nos EUA, onde foi realizada a pesquisa. Estão entre eles: *Snuggle Up*, *Bendy Bumper*, *SleepSack*, *Dandle ROO* e *Dandle WRAP*, em que, quando usados de maneira adequada, de acordo com a necessidade do neonato, proporcionam bem-estar, autorregulação de temperatura, entre outros benefícios, sendo necessário uma maior educação dentre os profissionais sobre qual a melhor forma de utilizá-los.

O posicionamento adequado é um dos principais pontos de intervenção utilizados pelo terapeuta ocupacional, portanto deve ser utilizado de maneira adequada a cada neonato para que o mesmo consiga apresentar o melhor desenvolvimento possível durante sua internação, pois cada bebê apresenta suas especificidades e pode ter melhor resultado com certas posições e recursos diferente entre si, mesmo que sejam similares no geral.

5.1.4 Uso de órteses e tecnologias assistivas

As órteses no ambiente neonatal são utilizadas de maneira a promover posicionamento, prevenir deformidades, contraturas, e/ou minimizar os efeitos de deficiências ortopédicas ao máximo, enquanto os neonatos estão em seu melhor período de possível melhora, principalmente pelo uso de materiais de baixo custo. Quanto ao seu uso, o terapeuta ocupacional será o melhor profissional para informar sobre o mesmo em relação ao tempo, maneira e higiene, pois cada órtese confeccionada tem um objetivo específico de cada neonato, sendo um tratamento único e individual a cada um.

Em seu artigo, Campos et al. (2019) demonstram o uso de órteses de EVA para pé torto congênito, cujo as órteses foram desenvolvidas para cada neonato individualmente, respeitando suas necessidades e limitações, e tendo a terapeuta orientado sobre seu uso e acompanhando o desenvolvimento do neonato. Foi observada uma grande melhora no neonato, de maneira que o uso da órtese foi eficiente e cumpriu o objetivo proposto.

Como dito anteriormente, o posicionamento do neonato é um dos pontos mais importantes a se trabalhar, e com órteses e tecnologias assistivas (TA) não seria diferente. O posicionamento correto do neonato durante o uso das órteses ou TA é um dos fatores determinantes para o uso efetivo dos mesmo, sendo que o uso mal posicionado pode trazer diversos prejuízos para a criança, principalmente a piora do caso ao qual foi indicado. Monfort et al. (1997) em seu artigo apresentaram o uso de posicionador pronto para rotação escapular. Estudos apresentados no artigo mostram que, quando em prono, o neonato

apresenta melhor qualidade de sono e padrão respiratório em relação à posição supino. Foram produzidos, individualmente, posicionadores escapulares prontos para os neonatos, construídos com materiais à base de espuma, de maneira a promover suporte da clavícula ao quadril do neonato. Essas tecnologias foram usadas de maneira preventiva, pretendendo evitar que os neonatos apresentem rigidez no ombro, o que acontecia com frequência, sendo prejudicial ao neonato e necessitando de tratamentos posteriores para auxiliar no seu desenvolvimento e conservar sua amplitude de movimento, assim como sua vida ocupacional.

O uso de TA e órteses na UTIN é um dos mais importantes para a área, principalmente por seu caráter individual e por ser, em sua maior parte, de baixo custo e altamente efetivo, prevenindo possíveis deformidades por meio de tecnologias simples e acessíveis. Entretanto se fazem necessários mais estudos na área de órteses e TA na neonatologia.

5.1.5 Desempenho Ocupacional

O termo “desempenho ocupacional” refere-se à como o indivíduo desempenha suas ocupações e à qualidade de realização da mesma. O desempenho ocupacional do neonato está diretamente ligado ao seu desenvolvimento e bem-estar, já que nesses primeiros momentos de vida suas ocupações estão ligadas ao simples ato de sobreviver, manter homeostase e equilibrar seu gasto de energia para que consiga crescer e se desenvolver no âmbito neuropsicomotor, sensorial, emocional e/ou de saúde mental.

Oostlander et al. (2019) apresentam em seu artigo a atuação da terapia ocupacional junto a neonatos que sofrem com a síndrome de abstinência neonatal (na qual sofre sintomas de abstinência pela falta das drogas que recebiam de forma intrauterina), que afeta sua performance e o engajamento ocupacional, tornando a atuação do terapeuta ocupacional essencial por ser o profissionais mais bem preparado para atuar junto a essas demandas. O artigo apresenta que, ao atuar junto à ocupação, ao ambiente e a pessoa do neonato, o terapeuta ocupacional que intervir ou realizar modificações nessas áreas pode promover a melhora ocupacional do indivíduo, principalmente por meio de modificações.

5.2 Capítulo 2 - Neonatos-Mãe

A atuação junto à mãe e ao neonato é uma das principais atividades do terapeuta ocupacional na UTIN, principalmente pelo relacionamento entre mãe e neonato e o vínculo existente entre eles.

5.2.1 Alimentação

A alimentação é um dos momentos mais importantes para o neonato e sua mãe, seja por meio de amamentação ou alimentação por fórmula, pois, além de promover nutrição para o neonato, possibilita um momento de fortalecimento de vínculo entre mãe e filho.

Os artigos apresentados a seguir foram publicados nos Estados Unidos, portanto, representam uma atuação do local, onde a intervenção da terapia ocupacional na alimentação é mais frequente do que na nossa realidade no Brasil.

Hardy et al. (2018), em seu artigo, apresenta a reabilitação da alimentação oral de neonatos e mostra suas dificuldades. O neonato, ao iniciar esse processo, necessita atender a certos critérios e, ainda assim, podem apresentar dificuldades. Neste momento, o terapeuta ocupacional atua sobre a performance ocupacional na alimentação oral dos neonatos. Para que seja possível que se inicie esse processo, é necessário que o neonato adquira a habilidade de sucção.

O terapeuta ocupacional possui atuação diferenciada por ir além do pensamento de nutrição e pensar na ocupação de se alimentar e suas implicações, atuando sobre o desenvolvimento motor oral do neonato, seu ambiente e suas respostas sensoriais. Para atuar nessa área, o terapeuta ocupacional necessita de treinamento especializado e conhecimentos específicos para que consiga apresentar uma abordagem diferenciada e necessária, considerando sempre seus contextos ao intervir.

Algumas das intervenções do terapeuta ocupacional neste contexto são a intervenção junto ao posicionamento mais favorável ao se alimentar, a estimulação sensorial junto ao neonato, o estado comportamental da mãe e do neonato, o ambiente propício para que seja realizada a alimentação, entre outros. Essas atuações são de extrema importância para que a alimentação seja realizada de maneira satisfatória

Os neonatos que estão na UTIN geralmente podem apresentar risco de aspiração, podendo ser ela silenciosa ou não. BOWMAN et al. (2020) apresentam a atuação da terapia ocupacional em avaliação para prevenção de aspiração durante a amamentação e apresentam dados relevantes que mostram que, a partir de uma avaliação bem realizada, é possível determinar as melhores possibilidades de intervenção que permitam ao neonato se alimentar sem correr riscos excessivos e, ao terapeuta ocupacional, intervir, quando necessário, para prevenir, da melhor maneira possível e dentro de seu alcance, que ocorra a aspiração.

Em ambos os artigos é reforçada a necessidade de educar os pais quanto às maneiras corretas de alimentação do neonato para que se evite aspirações e engasgos, proporcionando o momento de alimentação da melhor maneira possível para que se obtenha os melhores resultados.

5.3 Capítulo 3 - Mãe

A atuação junto à mãe é uma das mais importantes e necessárias nesta fase tão delicada de suas vidas, pois ela se encontra em um momento de quebra de expectativas, em que uma nova realidade está sendo apresentada à ela e, não necessariamente, da melhor maneira. O vínculo entre a mãe e seu filho é afetado diretamente pelo contexto de internação do bebê. Esta, mesmo que tenha recebido alta, na maior parte das vezes, passa mais tempo no hospital do que em casa. Além disso, quando há o alojamento à mãe nutriz, a mãe fica em um processo semelhante ao de internação, passando a maior parte do tempo no hospital, demandando cuidados também.

5.3.1 Grupos

Os grupos terapêuticos fazem parte da realidade em que está inserida essa mãe e é um espaço de troca e socialização entre as mães. Muitas vezes, o grupo é um dos únicos contatos que ela tem com alguém, além de sua equipe e sua família, e que recebem apoio e entendimento de pessoas em situações semelhantes. Os grupos são muito utilizados como recurso terapêutico com as mães para as mesmas se sintam incluídas no processo de internação do neonato.

Correia et al. (2019), utilizam a dinâmica de grupo como recurso e analisam os efeitos dos mesmos sobre seus níveis de ansiedade, relacionando ambos. Durante o tempo em que passam no hospital, o apoio da equipe é algo que se torna fundamental para os pais, principalmente por oferecerem diversas formas de suporte e apoio emocional, se tornando parte daquele momento difícil. A aplicação dos grupos nesse ambiente vem sendo usada de maneira a possibilitar um ambiente de acolhimento para as mães, no qual elas podem desabafar, expor suas demandas e suas emoções e compartilhar momentos com pessoas que estão passando por situações semelhantes. Por meio dos grupos é possibilitado às mães, um ambiente em que elas se sintam acolhidas e possam construir estratégias para lidar com o momento em que estão vivendo, realizando trocas com outras mães em situações semelhantes.

A ansiedade é um sentimento constante na situação em que as mães se encontram devido ao contexto em que estão inseridas. No artigo foi encontrado que as trocas proporcionadas pelos grupos em que as mulheres se encontravam e a relação criada com as outras mães as auxiliavam. Além disso, o grupo também proporciona um momento de cuidado da mãe para consigo mesmo, em que, apesar de muitas vezes criar algum recurso para

o filho, este momento auxilia a mãe a se sentir mulher e parte da sociedade, assim como criar vínculo com outras mães.

O uso do salão de beleza em Silva et al. (2018) é outro recurso que pode ser visto com o uso de grupos para promover um momento de autocuidado da mulher, socialização e de troca da mesma. Nesse cenário, ela demonstra ter interesse nessa atividade por representar uma atividade da mulher, um momento apenas seu, de retorno às atividades que antes eram comuns à ela. Neste trabalho também é citada a oficina de culinária, que possui proposta semelhante, na qual as mães também sentem esse retorno às ocupações.

Os grupos permitem às mães um momento em que elas podem se distrair, em que não precisam pensar em situações que as deixam ansiosas ou até mesmo que, ao pensarem nessas situações, as exponham e tenham sua ansiedade amenizada ao discutir sobre elas com outras mães.

O grupo pode ser usado como um poderoso recurso terapêutico, desde que seja realizado com objetivo terapêutico e que busque promover um ambiente livre de julgamentos. Deve-se proporcionar um espaço em que as mães possam se sentir livres para desabafar dentro do grupo, seja esse grupo para produzir algo para o neonato, para promover o autocuidado da mulher ou até mesmo apenas um grupo de trocas entre as mães sobre os assuntos que desejarem falar. É importante também que as mães se sintam à vontade para realizar essas trocas e que não se sintam pressionadas ou obrigadas a falar algo que elas não queiram ou não se sintam prontas para falar.

Da mesma forma, é importante o vínculo criado nesses grupos, já que essas mães passam a maior parte do seu tempo nos hospitais. Assim, quando elas encontram alguém, podem formar vínculos naquele ambiente e sentirem-se mais acolhidas.

5.4 Capítulo 4 - Família

A dinâmica familiar é modificada a partir do momento em que se descobre a gravidez. Porém, neste período, há um tempo de preparação até a chegada do novo membro. Quando há o nascimento prematuro ou a necessidade de internação do neonato na UTIN, há uma mudança brusca nessa dinâmica, pois a família passa maior parte do tempo no hospital, principalmente os pais, podendo haver mudanças nos vínculos já existentes, seja pela quebra ou fortalecimento. A atuação junto à família é parte essencial do atendimento de terapia ocupacional neste momento em que a família está vivendo, principalmente pela frequência com que os mesmos estão no hospital, tornando-se parte fundamental da rotina do neonato e criando, assim, vínculos com a equipe que cuida de seus filhos, irmãos e netos. Tem crescido, atualmente, a atuação centrada na família que está presente na UTIN e, com isso, abre-se um leque ainda maior de atuações neste ambiente, proporcionando uma parceria entre profissional e família (CARLO; KUDO, 2018).

5.4.1 Ocupações centradas na família

A vida da família se transforma com a chegada de um bebê, ainda mais um neonato prematuro não que necessita ficar internado na UTIN. Com isso, as ocupações se transformam e no início, principalmente com os pais, as ocupações se tornam todas voltadas para o neonato. Neste subcapítulo serão discutidos os artigos que abordam a atuação da terapia ocupacional sobre as abordagens centradas nas ocupações da família.

Dür et al. (2018) apresentam em seu artigo as atividades significativas para os pais que, após o nascimento do neonato, se transformaram significativamente e se tornaram todas sobre o neonato e sua nova realidade. Os pais relataram que o foco de suas ocupações, além de serem voltados para os neonatos, agora eram presentes por sentimentos de estresse e ansiedade, além de estar sempre presente o sentimento de imaturidade parental. Os pais também relataram que, para eles, é importante a comunicação e auxílio com a equipe neste período de transição para se sentirem mais seguros quanto a como auxiliar seus filhos e estar presente na sua rotina. Entretanto, os pais também dizem que estão vivendo no automático com poucas ocupações realmente significativas, o que é prejudicial para os mesmos e uma grande área de possibilidade de atuação para o terapeuta ocupacional, podendo ele ser de grande importância em ajudá-los a retomar ou encontrar novas atividades significativas neste seu novo contexto.

Gibbs et al. (2016) abordam o processo pelo qual os pais passam ao adquirir as novas ocupações voltadas ao neonato e, com isso, surgem questões de engajamento ocupacional, afetando a nova realidade dos pais. Sendo assim o terapeuta ocupacional deve atuar de forma a promover a melhor performance ocupacional possível para esses pais dentro das possibilidades. O artigo apresenta uma abordagem de adaptação na ocupação, sendo uma atuação diferente do comum. Tal atuação diz que, quando há alguma mudança na ocupação, deve ocorrer sua adaptação, se possível, onde a ocupação se modifica e adapta no decorrer dos processos pelos quais a pessoa passa, o que reflete suas experiências e o que ela passou. Entretanto, para que esse processo ocorra com sucesso, é necessário que a ocupação seja significativa à pessoa. Essa é uma das possibilidades de atuação da terapia ocupacional dentro desse ambiente de mudança ocupacional pelo qual a família está passando e que tanto influencia sua nova realidade. Dessa maneira, um leque de possibilidades é aberto à família, em que não se vê apenas a necessidade de voltar às ocupações antigas, mas também de adaptá-las de acordo com seu novo contexto.

Já o artigo de Dudek-Shriber (2004) apresentou uma pesquisa sobre o estresse em pais e neonatos. O autor discorre que o principal fator estressante para os pais é sobre o estado dos filhos, no qual estavam sempre preocupados e alertas a qualquer novo desenvolvimento. A ligação entre a família e o neonato é, desde o início, extremamente necessária para que se desenvolva o relacionamento entre a família, o que é prejudicado em casos de prematuros, em às situações de estresse são mais presentes e que acabam prejudicando o desenvolvimento das ocupações dos pais. É importante também que o terapeuta saiba observar quais ocupações do neonato são apropriadas, para que os pais as realizem e/ou auxiliem e não haja malefícios, tanto para o neonato quanto para a família.

As situações de estresse acabam afetando o poder de se ter uma vida ocupacional dos pais, principalmente no início, estando tão recente o nascimento do neonato, sua ida à UTIN e os problemas que eles devem enfrentar. Com isso, os pais vão se tornando cada vez mais pais e menos indivíduos próprios com ocupações centradas em si mesmos, podendo afetar até mesmo a forma como eles cuidam de seus neonatos. Portanto, é necessário que o terapeuta ocupacional intervenha nesses casos e busque integrar a família à equipe e também a si mesmo, não esquecendo de sua individualidade.

5.4.2 Atuação centrada na família

Dentro da família há diferentes experiências, contextos e públicos para a atuação da terapia ocupacional, entre elas a atuação voltada ao pai. Santos et al. (2019), em seu artigo, aborda o tema da experiência do pai na UTIN e, com isso, mostra um papel que normalmente não recebe tanto destaque. O papel do pai tem mudado com o passar dos anos e, aqueles pais que inicialmente eram mais distantes e deixam o papel de criar o filho apenas para a figura materna, hoje em dia se faz mais presente e os papéis são compartilhados, não sendo mais de um ou de outro. Portanto, a presença do pai na UTIN se faz mais presente e mais incluída na rotina, com o pai auxiliando no cuidado do filho quando possível. Ainda há uma preocupação a mais do pai com a mãe que está no puerpério e mais vulnerável, muitas vezes tendo passado por um parto de risco.

O acolhimento do pai se faz necessário nesse contexto por parte do terapeuta ocupacional, que deve buscar integrá-lo à rotina do neonato, trabalhando suas expectativas - que anteriormente eram de um bebê perfeito a termo -, e interferindo ante a relação dele com o neonato que acabou de nascer, pois o pai, na maioria das vezes, se sente inseguro de interagir, demonstrando medo e evitando contatos mais diretos. É importante promover o fortalecimento do vínculo entre o pai e o neonato e o relacionamento entre os dois.

O terapeuta ocupacional atua também em intervenções voltadas para o irmão que é parte daquela família e que se vê afetado pelo nascimento do irmão, seja pela presença da mãe maior no hospital ou pela ruptura de seu cotidiano e mudanças na sua rotina.

Ruas et al. (2020) apresentam a realidade do irmão nesse contexto e a criação de um recurso voltado à ele. Pela presença maior dos pais no hospital, a criança acaba desenvolvendo sentimentos de frustração e de medo de que os pais não o amem mais, o que acaba gerando sofrimento psíquico para esse irmão, principalmente pela falta da mãe. O terapeuta ocupacional pode usar de maneira lúdica para informar ao irmão sobre o estado do neonato e suas implicações sobre os cuidados que ele deve ter, sendo um momento em que o recurso pode auxiliar.

5.4.3 Educação parental

Caretto et al. (2000), em seu artigo, aborda educação parental sobre a alimentação do neonato, área de atuação essa que é bastante relevante e uma das principais utilizadas,

demonstrando que a terapia ocupacional não atua sozinha e, sim, em conjunto com o cliente, nesse caso, os pais.

A educação parental é de extrema importância e a atuação do terapeuta ocupacional nessa área se faz necessária, principalmente por sua atuação centrada na família e no neonato. Portanto, educar os pais para que ajam da melhor maneira possível, promovendo o bem-estar, a alimentação correta e a vida ocupacional do neonato, os auxilia a lidar com suas inseguranças, principalmente ao ficarem sozinhos com o neonato.

Apesar de certas áreas serem mais indicadas para realizar essa educação junto aos pais quando a equipe é multidisciplinar, muitas vezes o terapeuta ocupacional acaba sendo o principal ponto de referência para realizar essa troca de informações com os pais, principalmente por terem um vínculo com a família.

5.5 Capítulo 5 - Tríade neonato-mãe-família

A tríade é composta por neonato-mãe-família e é caracterizada por receber intervenções nos três âmbitos e muitas vezes com intervenções integradas atuando de forma a auxiliar o fortalecimento do vínculo entre a tríade

5.5.1 Conhecimentos necessários à terapia ocupacional

Na literatura foram encontrados artigos que abordam os conhecimentos que são necessários aos terapeutas ocupacionais para atuar na UTIN. Vergara et al. (2006) trazem, por meio de seu artigo, os conhecimentos e as habilidades que são necessárias ao terapeuta ocupacional para atuar na UTIN. O artigo se baseia principalmente na AOTA e traz, dentre vários conhecimentos, os seguintes como principais: ter conhecimentos médicos básicos e de equipamentos que são mais comuns na UTIN, conhecimentos sobre o neonato extremamente adoecido e como intervir junto à ele, experiência com pediatria e família, e o principal entendimento sobre as ocupações do neonato e da família e conhecimentos baseados em evidência.

Em relação ao neonato, o terapeuta ocupacional deve dar preferência a conhecimentos do desenvolvimentos neuropsicomotor, sensorial, organização neurocomportamental, saúde emocional, ocupações, e principalmente traçar planos de atuação individualizados, de acordo com a necessidade de cada neonato, dentre vários outros pontos que são de extrema importância.

Já junto à família, alguns dos conhecimentos necessários são: a promoção de ocupações parentais e não parentais, dar suporte à família, acompanhar o neonato, atuar sobre as interações entre o neonato e a família, sobre o fortalecimento de vínculo e sobre o processo de alta, sendo importante preparar os pais para levar o neonato para casa e para os cuidados que devem ter com o mesmo.

Em relação ao ambiente, o terapeuta ocupacional deve estar atento ao ambiente estressante ao neonato e buscar minimizar os fatores estressantes, promovendo, ao mesmo tempo, estímulos sensoriais adequados.

Este artigo, apesar de ter sido publicado há 15 anos, traz pontos extremamente relevantes à atuação e que o terapeuta ocupacional deve se apropriar cada vez mais, além de se atualizar e buscar atuações baseadas em evidências.

5.5.2 Áreas de atuação/ intervenção e o papel do Terapeuta Ocupacional

As áreas de atuação da terapia ocupacional na UTIN, apesar de diversas, são pouco exploradas na literatura, estando comumente ligadas a um caso específico ou a uma atuação específica. Os artigos abaixo, encontrados nas bases de dados, buscam trazer uma visão geral sobre essa atuação.

Nightlinger (2011) traz em seu artigo os cuidados de apoio ao desenvolvimento do neonato que são necessários ao terapeuta ocupacional. O artigo traz à luz a importância da atuação da terapia ocupacional na UTIN, no ambiente social, além de atuar na saúde física e mental. Dessa forma, aponta a necessidade de inserir a participação funcional no ambiente, promovendo o melhor desenvolvimento por meio de ambientação, controle de estímulos excessivos, alimentação, posicionamento e educação parental no assunto. A educação parental é importante para que os pais promovam a melhor possibilidade de desenvolvimento para o neonato dentro de seu contexto, seja ainda no hospital ou já em preparação para alta. A inclusão da família no processo terapêutico também é outro ponto em que é extremamente necessária a atuação para que pais não se sintam cada vez mais distantes do neonato.

Ross et al (2017) apresentam um modelo multiprofissional em que há a atuação dos vários terapeutas em UTIN de alto risco e as terapias se iniciam assim que possível, para que o neonato consiga apresentar seu melhor desempenho e sua melhor evolução, sendo a terapia ocupacional umas das terapia que todos os neonatos recebem e apresentam evolução.

Sandra et al (2018), em seu artigo, aborda o papel do terapeuta ocupacional na UTIN e mostra que a educação profissional deve ser sempre contínua e extensa. Não se pode estudar apenas o básico para trabalhar nessa área, devendo-se sempre buscar o conhecimento, não apenas o de terapia ocupacional, mas também conhecimento básico sobre equipamentos, procedimentos e sobre o ambiente.

Morimoto et al (2020) mostra em seu artigo a realidade do terapeuta ocupacional no Brasil e sua atuação. O artigo aponta a importância do método canguru, que promove o cuidado humanizado ao neonato, principalmente os em estado grave, promovendo o estímulo à produção de leite, equilíbrio do neonato, autorregulação, desenvolvimento e o vínculo entre neonato e mãe, sendo o profissional de terapia ocupacional de extrema importância em todas as etapas do método, desde o seu início.

5.6 Estimulação sensorial

Na UTIN, onde os neonatos se encontram, há um excesso de estímulos sensoriais, sejam eles táteis, por meio de procedimentos invasivos e não-invasivos realizados com os mesmos; sonoros, por meio de equipamentos ligados e ruídos; ou luzes, tanto do ambiente quanto dos equipamentos. Portanto, cabe ao terapeuta ocupacional balancear esses estímulos recebidos pelos neonatos dentro do possível no ambiente, seja por intervenções ambientais, estimulações sensoriais ou, até mesmo, evitar o excesso de estímulos.

O artigo de Rubio-Grillo (2019) busca descrever a atuação do terapeuta ocupacional na UTIN e acaba apresentando com mais ênfase a atuação na estimulação sensorial do neonato, que é de fato uma das principais atuações do terapeuta ocupacional.

O neonato prematuro nasce, porém ainda não apresenta seu neurodesenvolvimento completo, e sim intrauterino, o que o torna extremamente sensível. Os estímulos que ele recebe extra uterino são mais intensos e novos e algo para o qual não estava totalmente preparado, o que torna necessária a atuação sensorial por meio do terapeuta ocupacional.

Essa atuação ocorre por meio de estímulos táteis, proprioceptivo, vestibular, olfativo, gustativo, auditivo e visual. Por meio da estimulação sensorial, o terapeuta busca introduzir o neonato a essas sensações e a esse meio para que o mesmo possa ter um bom desenvolvimento sensorial e conviver com seu meio de maneira harmônica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou as atuações da terapia ocupacional na UTIN na literatura de forma que foi possível expandir o conhecimento na área ainda que de maneira limitada. É interessante observar que há diferenças na atuação de acordo com o país, divergindo principalmente entre a atuação no Brasil e nos EUA em relação a alimentação. Nas revistas brasileiras, o número de artigos encontrados também foi bastante reduzido em relação aos artigos em inglês nas bases de dados.

O estudo apresentado cumpriu seu objetivo de relatar as atuações da terapia ocupacional na UTIN. Entretanto, foi um estudo limitado, tanto pelo tempo de pesquisa quanto pelo próprio tema, que apresentou um número pequeno de resultados. É necessário estimular a produção na área por estar em crescimento e apresentar, cada vez mais, possibilidades de atuações inovadoras, principalmente no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, T.M., ALBUQUERQUE, R.C. Estratégias de posicionamento e contenção de recém-nascido pré-termo utilizadas em unidades de terapia intensiva neonatal. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. (Rio de Janeiro). 2017; 1(1): 40-51.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. 204 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- BOUNDY, E.O.; DASTJERDI, R.; SPIEGELMAN, D.; et al. Kangaroo Mother Care and Neonatal Outcomes: A Meta-analysis. *Pediatrics.*; v. 137 n.1, 2016.
- BOWMAN, O. J.; et al. Identifying aspiration among infants in neonatal intensive care units through occupational therapy feeding evaluations. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 74, n. 1, p. 7401205080p1-7401205080p9, 2020.
- CAMPOS, C. M. B. F.; et al. Órteses de EVA no tratamento para pé torto congênito em recém-nascidos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, n. 4, p. 703-709, 2019.
- CAMPOS, C.J.G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.
- CARETTO, V. et al. Current parent education on infant feeding in the neonatal intensive care unit: The role of the occupational therapist. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 54, n. 1, p. 59-64, 2000.
- CARLO, M. M. R. P.; KUDO, A. M. TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES E CUIDADOS PALIATIVOS. São Paulo: Editora Payá, 2018. 448 p. Capítulo 12.
- CAVALARIA, S. V. F. A terapia ocupacional utilizando redinhas no atendimento de recém nascidos na uti-neonatal. 2009.

- CORDEIRO, A.M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Rer. Col. Bras. Cir.*, Rio de Janeiro, 2007, v. 34, n. 6, p. 428-431.
- CORREIA, L. A.; ROCHA, L. L. B.; DITZ, É. S. Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, n. 3, p. 574-583, 2019.
- DA COSTA OLIVEIRA, T. et al. Implementation of the Kangaroo Care Method in a Neonatal Intensive Care Unit: Experience Report. *Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE*, [s. l.], v. 8, n. 7, p. 2171–2174, 2014.
- DITZ, E. da S. et al. A terapia ocupacional no contexto. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.17, n. 1, p. 42-47, jan./abr. 2006.
- DUDEK-SHRIBER, L. Parent stress in the neonatal intensive care unit and the influence of parent and infant characteristics. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 58, n. 5, p. 509-520, 2004.
- DÜR, M. et al. Clinical relevance of activities meaningful to parents of preterm infants with very low birth weight: A focus group study. *PloS one*, v. 13, n. 8, p. e0202189, 2018.
- GIBBS, D. P.; BOSHOFF, K.; STANLEY, M. J. The acquisition of parenting occupations in neonatal intensive care: A preliminary perspective. *Canadian journal of occupational therapy*, v. 83, n. 2, p. 91-102, 2016.
- GRENIER, I. R.; et al. Comparison of motor self-regulatory and stress behaviors of preterm infants across body positions. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 57, n. 3, p. 289-297, 2003.
- HARDY, C.; SENESE, J; FUCILE, S. Rehabilitation of infant oral feeding difficulties: a survey of occupational therapists practice approaches. *Occupational therapy in health care*, v. 32, n. 1, p. 14-27, 2018.
- JOAQUIM, R. H. V. T.; SILVESTRINI, M. S.; MARINI, B P. R. Grupo de mães de bebês prematuros hospitalizados: experiência de intervenção de Terapia Ocupacional no contexto hospitalar. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 22, n. 1, p. 145-150, 2014.

- MENEZES, M. A. S.; GARCIA D. C.; MELO, E.V.; CIPOLOTTI, R. Preterm newborns at Kangaroo Mother Care: a cohort follow-up from birth to six months. *Rev. Paul Pediatr.*; v. 32 n. 2 p.171-177, 2014.
- MINISTÉRIO DA SAUDE. Rede Cegonha. 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/rede-cegonha#:~:text=A%20Rede%20Cegonha%20%C3%A9%20uma,dois%20primeiros%20anos%20de%20vida.>> . Acesso em: 13 maio. 2021.
- MONFORT, K.; CASE-SMITH, J.. The effects of a neonatal positioner on scapular rotation. *American Journal of Occupational Therapy*, v. 51, n. 5, p. 378-384, 1997.
- MORIMOTO, S. Y. U.; DOS SANTOS, D. D. A.; LEITE, V. M. M. Atuação do terapeuta ocupacional em uma unidade neonatal do Recife/Occupational Therapist's Action in a Neonatal Unit of Recife. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, v. 4, n. 1, p. 116-122, 2020.
- NIGHTLINGER, K. Developmentally supportive care in the neonatal intensive care unit: an occupational therapist's role. *Neonatal Network*, v. 30, n. 4, p. 243-248, 2011.
- OLSON, J. A.; BALTMAN, K. Infant mental health in occupational therapy practice in the neonatal intensive care unit. *American journal of occupational therapy*, v. 48, n. 6, p. 499-505, 1994.
- OOSTLANDER, S. A.; et al. Occupational therapy management strategies for infants with neonatal abstinence syndrome: scoping review. *Occupational therapy in health care*, v. 33, n. 2, p. 197-226, 2019.
- PERUZZOLOA, D.L.; ESTIVALETA, K.M.; MILDNERA, A.R.; DA SILVEIRA, M. C. Participação da Terapia Ocupacional na equipe do Programa de Seguimento de Prematuros Egressos de UTINs. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 22, n. 1, p. 151-161, 2014.
- ROAN, C.; BELL, A. Occupational therapy in the neonatal intensive care unit for a neonate with perinatal stroke: A case report. *Physical & occupational therapy in pediatrics*, v. 37, n. 3, p. 283-291, 2017.

ROSS, K.; et al. Occupational therapy, physical therapy and speech-language pathology in the neonatal intensive care unit: Patterns of therapy usage in a level IV NICU. *Research in developmental disabilities*, v. 64, p. 108-117, 2017.

ROTHER, ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. Enferm.*, São Paulo, 2007, v. 20, n. 2.

RUAS, T. C. B.; et al. Suporte social para acolhimento de irmãos de prematuros em UTI neonatal:" caderninho de histórias para colorir e brincar"/Social support for siblings of premature infants in nicu: the "notebook of stories to color and play". *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, v. 4, n. 5, p. 821-827. 2020.

RUBIO-GRILLO, M. H. Performance of an occupational therapist in a neonatal intensive care unit. *Colombia Médica*, v. 50, n. 1, p. 30-39, 2019.

SANDRA CARROLL, O. T. R. et al. Occupational Therapy's Role in the Neonatal Intensive Care Unit. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 72, p. 1-9, 2018.

SANTOS, R.P.; GUARANY, N.R. A experiência do pai na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup*, v.3, n. 2, p. 230- 246, 2019.

SILVA, C. C.; SILVA, E. D.; ROCHA, L. L. B. O salão de beleza como recurso no acompanhamento das mães de recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 3, p. 569-579, 2018.

SOUZA, A.K.C.M.; TAVARES, A.C.M.; CARVALHO, D.G.L.; ARAÚJO, V.C. Ganho de peso em recém-nascidos submetidos ao contato pele a pele. *Rev. CEFAC*. v. 20 n. 1 p.53-60, 2018.

VERGARA, E.; et al. Specialized knowledge and skills for occupational therapy practice in the neonatal intensive care unit. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 60, n. 6, p. 659, 2006.

VIANA, M.R.P.; ARAÚJO, L.A.N.; SALES, M.C.V.; et al. Vivência de Mães de Prematuros no Método Mãe Canguru. *Rev Fund Care Online*. v. 10 n. 3 p. 690-695, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preterm birth. 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>>. Acesso em: 03 maio. 2021.

ZAREM, C.; et al. Neonatal nurses' and therapists' perceptions of positioning for preterm infants in the neonatal intensive care unit. *Neonatal Network*, v. 32, n. 2, p. 110-116, 2013.

APÊNDICES

Apêndice A – Tabela de artigos

	DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS	
REFERÊNCIA	DÜR, Mona et al. Clinical relevance of activities meaningful to parents of preterm infants with very low birth weight: A focus group study. PloS one, v. 13, n. 8, p. e0202189, 2018.	GIBBS, Deanna P.; BOSHOFF, Kobie; STANLEY, Mandy J. The acquisition of parenting occupations in neonatal intensive care: A preliminary perspective: Perspective préliminaire sur l'acquisition des occupations parentales dans les unités néonatales de soins intensifs. Canadian journal of occupational therapy, v. 83, n. 2, p. 91-102, 2016.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2018	2016
BASE DE DADOS	BVS	BVS
TIPO DE ESTUDO	Empírico	Empírico
OBJETIVO DO ARTIGO	Explorar atividades significativas para os pais dos neonatos	O artigo busca Explorar as experiências dos pais do neonato enquanto internado e o desenvolvimento de ocupações relacionadas à maternidade e paternidade neste contexto
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	363 Pais de neonatos prematuros PIG	6 Pais
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	Com o nascimento dos neonatos a prioridade dos pais mudaram e suas ocupações também sendo assim as ocupações significativas dos pais agora estão diretamente relacionadas aos neonatos	Foram encontradas que as principais ocupações atuais estão relacionadas a novidade da situação e relacionamento com o neonato e a equipe
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O artigo mostra uma visão direta sobre a ocupação dos pais apresentando as mudanças pelos quais eles passaram e como isso afetou o que é significativo para os mesmos	O artigo apresenta importantes dados da perspectiva dos pais e seus novos papéis ocupacionais
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	Foi encontrado na literatura que a atuação da TO sobre as ocupações dos pais é uma área importante a ser explorada	O artigo apresenta abordagens baseadas em ocupações recentemente adquiridas pelos pais
PÚBLICO DO ARTIGO	Família	Família

	DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS	
REFERÊNCIA	DUDEK-SHRIBER, Linda. Parent stress in the neonatal intensive care unit and the influence of parent and infant characteristics. American Journal of Occupational Therapy, v. 58, n. 5, p. 509-520, 2004.	CARETTO, Vanessa et al. Current parent education on infant feeding in the neonatal intensive care unit: The role of the occupational therapist. American Journal of Occupational Therapy, v. 54, n. 1, p. 59-64, 2000.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2004	2000
BASE DE DADOS	BVS	BVS
TIPO DE ESTUDO	Empírico	Empírico
OBJETIVO DO ARTIGO	Identificar o nível de estresse dos pais em UTIN e suas motivações	Descrever a educação parental quanto à alimentação dos neonatos e o papel do TO
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	162 Pais	100 Pais
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	Foi encontrado que ao identificar o motivo do estresse se entende como melhor intervir no cuidado centrado na família	A educação dos pais é realizada principalmente por TOs e portanto se relacionam mais com as intervenções do mesmo no contexto
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O artigo apresenta que a boa intervenção é influenciada por uma boa avaliação	O artigo apresenta pontos importantes sobre a educação dos pais
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	O artigo aborda o estresse suas motivações e como podem ajudar no planejamento de intervenções centradas na família	O artigo aborda educação parental quanto a alimentação
PÚBLICO DO ARTIGO	Família	Família

	DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS	
REFERÊNCIA	ZAREM, Cori et al. Neonatal nurses' and therapists' perceptions of positioning for preterm infants in the neonatal intensive care unit. Neonatal Network, v. 32, n. 2, p. 110-116, 2013.	ROAN, Cecilia; BELL, Alison. Occupational therapy in the neonatal intensive care unit for a neonate with perinatal stroke: A case report. Physical & occupational therapy in pediatrics, v. 37, n. 3, p. 283-291, 2017.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2013	2017
BASE DE DADOS	BVS	BVS
TIPO DE ESTUDO	Empírico	Empírico
OBJETIVO DO ARTIGO	O artigo apresenta a percepção da equipe multiprofissional sobre o posicionamento dos neonatos na UTI neo	Descrever o relato de caso de um neonato que recebeu intervenção baseada em teoria síncrono-ativa
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	76 profissionais da UTIN	1 neonato
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	O artigo apresenta que a maioria dos entrevistados concorda que o posicionamento é muito importante ao neonato	O artigo descreve a maneira como o TO atua no caso demonstrando a evolução do paciente até o dia de sua alta
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O artigo traz dados importantes sobre o posicionamento dos neonatos e as diversas maneiras como pode ser realizado	O artigo traz importantes colocações quanto a teoria síncrono-ativa e seus resultados
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	O artigo traz posicionamentos do neonato por meio de diversos métodos	O artigo apresenta atuação do TO junto ao neonato se baseando na teoria síncrono-ativa
PÚBLICO DO ARTIGO	Neonatos	Neonatos

	DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS	
REFERÊNCIA	GRENIER, Isabelle Roy et al. Comparison of motor self-regulatory and stress behaviors of preterm infants across body positions. American Journal of Occupational Therapy, v. 57, n. 3, p. 289-297, 2003.	MONFORT, Karen; CASE-SMITH, Jane. The effects of a neonatal positioner on scapular rotation. American Journal of Occupational Therapy, v. 51, n. 5, p. 378-384, 1997.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2003	1997
BASE DE DADOS	BVS	BVS
TIPO DE ESTUDO	Empírico	Empírico
OBJETIVO DO ARTIGO	Identificar se o posicionamento do neonato influencia na auto regulação e estresse do mesmo	Descrever os efeitos do uso de posicionador prono para rotação escapular em neonatos
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	15 neonatos	20 neonatos
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	Foi encontrado que há uma influência do posicionamento	Foi encontrada que o uso do posicionador prono pode auxiliar na prevenção da Rigidez escápulo-umeral e retração do ombro em neonatos
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O artigo traz dados importante sobre o posicionamento do neonato e seus efeitos	O artigo traz importantes dados sobre o uso de órtese/ Tecnologia assistiva
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	O artigo aborda posicionamento	Traz o uso de órtese/ Tecnologia assistiva
PÚBLICO DO ARTIGO	Neonatos	Neonatos

	DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS	
REFERÊNCIA	BOWMAN, O. Jayne et al. Identifying aspiration among infants in neonatal intensive care units through occupational therapy feeding evaluations. American Journal of Occupational Therapy, v. 74, n. 1, p. 7401205080p1-7401205080p9, 2020.	HARDY, Caitlin; SENESE, Jessica; FUCILE, Sandra. Rehabilitation of infant oral feeding difficulties: a survey of occupational therapists practice approaches. Occupational therapy in health care, v. 32, n. 1, p. 14-27, 2018.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2020	2018
BASE DE DADOS	BVS	BVS
TIPO DE ESTUDO	Empírico	Empírico
OBJETIVO DO ARTIGO	Identificar se os fatores e as habilidades de desempenho dos bebês de 0 a 6 meses relacionados a aspiração e estão relacionadas aos resultados dos estudos video fluoroscópicos da deglutição por meio de avaliação terapêutica ocupacional	Descrever o trabalho de terapeutas ocupacionais em reabilitação de alimentação oral na UTIN
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	334 neonatos de 0-6 meses	127 TO
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	Foi encontrado que os resultados da avaliação do TO e da VFSS são consistentes entre si porém diferem no contexto	Foi encontrada que a atuação centrada no cliente é a mais usada neste contexto
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O texto aborda avaliação feita por TOs e avaliação padronizada e destaca o papel do TO na alimentação da criança e educação sobre a mesma aos pais	O artigo apresenta uma área pouco falada na TO e com importantes informações quanto ao tipo de atuação do TO neste ambiente
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	Performance ocupacional dos bebês durante alimentação e possível risco de aspiração	O artigo aborda reabilitação oral em alimentação
PÚBLICO DO ARTIGO	Neonatos	Neonatos

	DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS	
REFERÊNCIA	ROSS, Katherine et al. Occupational therapy, physical therapy and speech-language pathology in the neonatal intensive care unit: Patterns of therapy usage in a level IV NICU. Research in developmental disabilities, v. 64, p. 108-117, 2017.	CORREIA, Lorena Azevedo; ROCHA, Ludmila Laranjeiras Barros; DITZ, Érika da Silva. Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 3, p. 574-583, 2019.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2017	2019
BASE DE DADOS	BVS	Cadernos brasileiros de Terapia Ocupacional
TIPO DE ESTUDO	Empírico	Empírico
OBJETIVO DO ARTIGO	O artigo descreve a atuação dos profissionais na UTIN nível 4	Explorar o uso de grupos para mães e seus efeitos nos seus níveis de ansiedade
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	79 neonatos	40 Mães
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	Foi encontrado que durante a hospitalização é quando os atendimentos são mais frequentes e importantes	O grupo e os vínculos construídos nos mesmos auxiliaram na diminuição dos níveis de estresse das mães
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O artigo apresenta que a intervenção desses profissionais é importante e auxilia na melhora do neonato	O artigo mostra a importância dos grupos e da interação com outras pessoas em situações similares assim como a troca que ocorre no mesmo
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	Realizar estudo qualitativo quanto a atuação do TO	Grupo de mães

PÚBLICO DO ARTIGO	Triade	Mães
-------------------	--------	------

	DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS	
REFERÊNCIA	SILVA, Claudiany Cristina da; SILVA, Erika Dittz da; ROCHA, Ludimila Laranjeiras Barros. O salão de beleza como recurso no acompanhamento das mães de recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 3, p. 569-579, 2018.	CAMPOS, Cecília Maria Bezerra Freire et al. Órteses de EVA no tratamento para pé torto congênito em recém-nascidos. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 4, p. 703-709, 2019.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2018	2019
BASE DE DADOS	Cadernos brasileiros de Terapia Ocupacional	Cadernos brasileiros de Terapia Ocupacional
TIPO DE ESTUDO	Empírico	Empírico
OBJETIVO DO ARTIGO	Explorar a percepção das mães sobre o uso do salão de beleza	Demonstrar e analisar o uso de órteses de EVA para pé torto congênito
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	17 Mães	15 neonatos
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	Foi encontrado que o uso do salão é importante para a mãe tanto pela socialização, quanto por promover autocuidado e redução do estresse	O uso de órtese se mostra eficaz
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O artigo apresenta o quanto é importante para a mãe o retorno à atividade significativa para a mãe mesmo que em pouco tempo	O uso de órtese é algo bastante importante e necessário na UTIN e apresenta eficácia
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	Recurso direcionado a mães	Órtese

PÚBLICO DO ARTIGO	Mães	Neonatos
-------------------	------	----------

	DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS	
REFERÊNCIA	RUAS, Teresa Cristina Brito et al. Suporte social para acolhimento de irmãos de prematuros em UTI neonatal: " caderninho de histórias para colorir e brincar"/Social support for siblings of premature infants in nicu: the "notebook of stories to color and play". Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, v. 4, n. 5, p. 821-827. 2020.	Santos RP, Guarany NR. A experiência do pai na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2019. v.3(2): 230-246
ANO DE PUBLICAÇÃO	2020	2019
BASE DE DADOS	Revisbrato	Revisbrato
TIPO DE ESTUDO	Empírico	Empírico
OBJETIVO DO ARTIGO	Descrever o uso de um recurso voltado ao irmão de neonatos do âmbito social	Busca descrever a experiência do pai na UTIN
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	Sem amostra	12 Pais
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	Foi desenvolvido o caderninho de histórias para colorir e brincar	Foi encontrado que o processo de humanização contribuiu para que os pais se sentissem incluídos durante a internação e acolhidos pela equipe
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O artigo mostra a construção de um recurso voltado aos irmão e que aborda o âmbito social	A perspectiva do pai é algo diferente e que contribui bastante para a atuação do TO
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	Recurso para irmãos	Atuação do TO junto ao pai
PÚBLICO DO ARTIGO	Família	Família

	DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS	
REFERÊNCIA	Albuquerque, TM, Albuquerque, RC. Estratégias de posicionamento e contenção de recém-nascido pré-termo utilizadas em unidades de terapia intensiva neonatal. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. (Rio de Janeiro). 2017; 1(1): 40-51.	MORIMOTO, Sandra Yoshie Uraga; DOS SANTOS, Débora Danielle Andrade; LEITE, Valéria Moura Moreira. Atuação do terapeuta ocupacional em uma unidade neonatal do Recife/Occupational Therapist's Action in a Neonatal Unit of Recife. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, v. 4, n. 1, p. 116-122, 2020.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2017	2020
BASE DE DADOS	Revisbrato	Revisbrato
TIPO DE ESTUDO	Empírico	Empírico
OBJETIVO DO ARTIGO	Apresentar estratégias de posicionamento e contenção dos neonatos em Recife	O artigo descreve a atuação do TO em um hospital em Recife
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	34 profissionais	Sem amostra
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	Foram encontradas várias técnicas e dispositivos utilizados sendo os principais swaddle e o rolo	Foi descrito a atuação do TO
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	É interessante observar quais TAs e intervenções são utilizadas para conter e posicionar o neonato	O TO atua de maneira única e necessária ao ambiente
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	Posicionamento e contenção / TAs/recursos	Foi descrita a atuação do TO de maneira geral
PÚBLICO DO ARTIGO	Neonatos	Triade

	DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS	
REFERÊNCIA	OOSTLANDER, Samantha A. et al. Occupational therapy management strategies for infants with neonatal abstinence syndrome: scoping review. Occupational therapy in health care, v. 33, n. 2, p. 197-226, 2019.	OLSON, Judith A.; BALTMAN, Kathleen. Infant mental health in occupational therapy practice in the neonatal intensive care unit. American journal of occupational therapy, v. 48, n. 6, p. 499-505, 1994.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2019	1994
BASE DE DADOS	BVS	BVS
TIPO DE ESTUDO	Teórico	Teórico
OBJETIVO DO ARTIGO	Identificar atuação junto a neonatos com síndrome de abstinência neonatal que não envolva medicamentos	Descrever a atuação do TO na saúde mental do neonato
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	Sem amostra	Sem amostra
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	Foi encontrado que a atuação do TO nesses contextos pode ajudar na performance ocupacional dos neonatos e seu engajamento	Foi encontrado que a atuação do TO nesta área é importante e contribui para o melhor desenvolvimento do neonato
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O artigo apresenta um ponto vista do TO na área que se diferencia das outras áreas e busca ir além de lidar com a síndrome	O artigo mostra que é importante se atentar a saúde mental do neonato
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	O artigo aborda intervenções que auxiliem no desempenho ocupacional dos neonatos	Saúde mental do neonato
PÚBLICO DO ARTIGO	Neonatos	Neonatos

DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS		
REFERÊNCIA	VERGARA, Elsie et al. Specialized knowledge and skills for occupational therapy practice in the neonatal intensive care unit. The American Journal of Occupational Therapy, v. 60, n. 6, p. 659, 2006.	NIGHTLINGER, Kathleen. Developmentally supportive care in the neonatal intensive care unit: an occupational therapist's role. Neonatal Network, v. 30, n. 4, p. 243-248, 2011.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2006	2011
BASE DE DADOS	BVS	BVS
TIPO DE ESTUDO	Teórico	Teórico
OBJETIVO DO ARTIGO	O artigo aborda as habilidades e conhecimentos necessários ao terapeuta ocupacional ao trabalhar com neonatos e com os pais	O artigo aborda os cuidados de apoio ao desenvolvimento do neonato na UTIN e o papel do TO nesta área
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	Sem amostra	Sem amostra
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	O artigo apresenta conceitos, áreas e atuações importantes ao TO	O artigo usa entre outros materiais a AOTA para ajudar a definir o papel do TO neste ambiente
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O artigo é bastante direto e apresenta vários conceitos que podem ajudar o TO a atuar na área	O artigo consegue definir bem os conceitos da TO na área e explicar a maneira como deve ocorrer na prática
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	O artigo apresenta conhecimentos necessários ao TO e áreas de atuação importantes	O artigo apresenta áreas de atuação e intervenções de TO na área
PÚBLICO DO ARTIGO	Triade	Triade

DADOS COLETADOS DOS ARTIGOS		
REFERÊNCIA	SANDRA CARROLL, O. T. R. et al. Occupational Therapy's Role in the Neonatal Intensive Care Unit. The American Journal of Occupational Therapy, v. 72, p. 1-9, 2018.	RUBIO-GRILLO, María Helena. Performance of an occupational therapist in a neonatal intensive care unit. Colombia Médica, v. 50, n. 1, p. 30-39, 2019.
ANO DE PUBLICAÇÃO	2018	2019
BASE DE DADOS	BVS	PubMed
TIPO DE ESTUDO	Teórico	Teórico
OBJETIVO DO ARTIGO	O artigo busca descrever o papel do TO na UTIN	Identificar a realidade e o conhecimento relevantes à Prática de terapia ocupacional na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN)
AMOSTRA UTILIZADA NO ARTIGO	Sem amostra	Sem amostra
RESULTADOS ENCONTRADOS NO ARTIGO	Foi desenvolvido um "guia" sobre o papel do TO na UTIN	os terapeutas ocupacionais usam a relação transacional entre recém-nascidos, Suas atividades, sua ocupação e o contexto e gerencia as atividades da vida diária terapeuticamente
CONCLUSÃO DA LEITURA DO ARTIGO PELA AUTORA DO TCC	O artigo mostra a perspectiva do TO na UTIN e suas possíveis atuações e intervenções ainda que de forma simples	O artigo apresenta uma visão da literatura encontrada sobre a TO na UTIN e com isso mostra que a atuação do profissional é muito importante e vai além da estimulação sensorial embora essa seja a área onde mais foram encontrados resultados
ABORDAGEM UTILIZADA PELA TERAPIA OCUPACIONAL	Descreve o papel do TO	Foi encontrada na literatura principalmente atuações voltadas para a estimulação sensorial
PÚBLICO DO ARTIGO	Triade	Triade

